



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Prevalência De Leishmaniose Tegumentar Americana No Estado Do Pará Em Crianças De 0 A 19 Anos

Autores: THALES DJALON CHAGAS DE ARAÚJO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), ZAYRON GREGÓRIO AGUIAR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), EDILENE NEONATO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), ADRIANE WOSNY GUIMARÃES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), AMANDA WOSNY GUIMARÃES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), GABRIELA LARA E NASCIMENTO OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar é uma doença infecciosa, não contagiosa, que provoca úlceras na pele e mucosas. As leishmanioses são antropozoonoses consideradas 'grande problema de saúde pública e representam um complexo de doenças com importante espectro clínico e diversidade epidemiológica. O Brasil apresenta importante incremento de casos com um duplo perfil epidemiológico observado, expresso pela manutenção de casos oriundos dos focos antigos ou de áreas próximas a eles e, ainda, pelo aparecimento de surtos epidêmicos associados especialmente a acelerado processo de expansão das fronteiras agrícolas, a implantação de áreas de garimpos, a construção de rodovias e invasões na periferia das cidades. OBJETIVOS: Objetivo geral: Analisar o histórico de morbidade de casos de leishmaniose tegumentar americana no estado do Pará no período de 2013 à 2019 em crianças de 0 a 19 anos. MÉTODOS: Esta pesquisa foi realizada por meio de base de dados online do Ministério da Saúde (MS) – DataSus e coletados dados de Leishmaniose Tegumentar Americana – casos confirmados notificados no sistema de informação de agravos de notificação – Pará, Ano Diagnóstico: 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019. Fx Etária detalhada: 1 Ano, 1-4, 5-9, 10-14, 15-19. Período: 2013-2017. RESULTADOS: Foram computados, entre os anos de 2013 e 2017, um total de 4.059 casos de Leishmaniose Tegumentar americana, entre crianças de 0 à 19 anos, observando-se uma prevalência maior entre as idade 15 -19 anos. Nota-se um retorno do aumento da incidência no ano de 2017 em relação ao ano anterior. CONCLUSÃO: Verifica-se a necessidade de estratégias de controles adequadas e maior divulgação de informações relacionadas à LT em relação à sua transmissão, sintomas e tratamento e maiores investimentos na profilaxia em ambientes individuais e coletivos para que haja controle dessa endemia por meio da promoção de saúde, princípio promulgado pelo Sistema Único de Saúde. Para definir as estratégias e a necessidade das ações de controle para cada área de LT a ser trabalhada, deverão ser considerados aspectos epidemiológicos.